**JACQUES DERRIDA: A HOSPITALIDADE PARA COM O CORPO ESTRANHO**

Bruna Nathally Pires Ulrich [[1]](#footnote-0)

**RESUMO**

Este resumo é um recorte teórico da pesquisa do plano de trabalho elaborado no Programa Institucional de Bolsas de Iniciação Científica (PIBIC), que leva em consideração o conceito pressuposto sobre a hospitalidade de Jacques Derrida e a teoria da tradução no Brasil. Com isso, indagamos como a teoria derridiana, diante a teoria da tradução desenvolvida no Brasil, evidencia sua relevância epistemológica desconstrutora, tendo como aporte teórico os textos de Jacques Derrida (2003), Haroldo de Campos (1992), Seligmann Silva (2018/2020), Paulo Ottoni (1998/2005/2006) e Antoine Berman (2012). Sendo assim, temos como objetivo, no âmbito dos estudos comparados, tradutórios e culturais, ressaltar como a noção de hospitalidade contribuiu para o fortalecimento de uma teoria desconstrutora na tradução literária do país. Dessa forma, utilizamos da ideia de uma tradução hospitaleira, acolhedora e legítima, mas ao mesmo tempo hostil, desacolhedora e ilegítima. Isso porque a percepção de hospitalidade de Jacques Derrida mantém-se como a linha divisória entre dois países, a terceira margem de um rio, o entre-lugar do lugar e o nenhum lugar. Por consequência, reconhecemos as alteridades presentes no texto de partida e tomamos consciência da potencialização, do direito de jurisdição e da operacionalização da fidelidade inalcançada no texto de chegada. Afinal, a fidelidade é para “mais de um”; ou seja, ela precisa ser fiel para o primeiro texto, mas precisa seguir as regulamentações do texto traduzido. A tradução, então, torna-se mais do que a transposição do texto em outra língua. Ela carrega em si as trocas culturais advindas entre dois idiomas e, principalmente, escritores, uma vez que, um texto de chegada que não amalgama a tradução literal, traz a possibilidade de aproximar ou afastar o leitor do texto de partida. Portanto, teceremos uma relação de acolhimento como o albergue do longínquo, reconhecendo e armazenando em nossa biblioteca babélica as particularidades e nuances do corpo estranho.

**Palavras chave:** Jacques Derrida. Hospitalidade. Teoria da tradução. Acolhimento.

1. Bruna Nathally Pires Ulrich, graduanda do 7º semestre de Letras-português/inglês na Universidade Federal de Mato Grosso do Sul, ORCID 3065954393194519 [↑](#footnote-ref-0)